

7- MATRIZES DE VULNERABILIDADE

A seguir, serão empregadas, para o caso específico de Belo Horizonte, as matrizes de vulnerabilidade idealizadas pelo CEPIS e constantes de suas “Guias para Elaboração de Análises de Vulnerabilidade de Sistemas de Abastecimento de Água Potável e Esgotos Sanitários”. O texto original das mesmas foi preparado pelo Engº Hebert Farrer e publicado em 1996.

Matriz 1 – Vulnerabilidade operativa

Esta primeira matriz examina a vulnerabilidade operativa dos sistemas de água potável e de esgotos sanitários, em seu conjunto, antes das chuvas intensas ou das inundações.

Matriz 2 – Vulnerabilidade física e impacto no serviço

Para exame dos eventos em questão, esta matriz explicita os componentes expostos, os danos esperados em cada um deles, seu tempo de recuperação total e os efeitos nos serviços prestados pelos referidos sistemas.

Matriz 3 – Vulnerabilidade administrativa da empresa e capacidade de resposta

Esta matriz resume o estado geral de preparação da empresa, para enfrentar situações de emergência e oferecer respostas às mesmas.

Matriz 4 – Medidas de mitigação e emergência

Neste caso, a matriz explicita medidas de mitigação aos impactos negativos e medidas de emergência, caso os mesmos ocorram antes da implementação das primeiras.

As medidas apresentadas nesta matriz resumem respostas às diferentes vulnerabilidades diagnosticadas nas matrizes 1, 2 e 3.